



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
MEC/UNDIME
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**



ELCIO ALBERTON

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO (TDIC) COMO *LOCUS* DA EDUCAÇÃO
CONTEMPORÂNEA NA REDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NOS NÍVEIS FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**FLORIANÓPOLIS – SC
2016**

ELCIO ALBERTON

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO (TDIC) COMO *LOCUS* DA EDUCAÇÃO
CONTEMPORÂNEA NA REDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NOS NÍVEIS FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Trabalho realizado como exigência parcial para conclusão do Curso de Especialização na Cultura Digital Oferecido pela UFSC em parceria com a UNDIME e Secretária de Estado da Educação de Santa Catarina.

Orientador: Professor Jason Lima e Silva

Florianópolis, SC
2016

As tecnologias digitais ampliaram de maneira vertiginosa a capacidade do ser humano de produzir, armazenar e distribuir informação. Elas revolucionam a produção, o comércio, a maneira com que nós comunicamos, a própria cultura. Colaboram para a transparência e a eficiência nas políticas dos diferentes governos. Oferecem novas possibilidades de acesso ao conhecimento e são, sobretudo, instrumento de inclusão social e de exercício renovado da cidadania (Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de abertura da Feira Internacional das Tecnologias da Informação e das Comunicações - CEBIT 2012).

Dedico este trabalho e a possibilidade de ter participado do Curso de Pós-Graduação na Cultura Digital, aos meus colegas professores que ainda vivem a experiência da “informatofobia” e aos alunos das escolas públicas de Santa Catarina ainda excluídos dos processos de Inclusão Digital, ou insuficientemente incluídos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
Capítulo I - O tempo, o lugar e o problema	8
Capítulo II - Muitas cabeças e a mesma sentença	12
Capítulo III - Respostas insuficientes	17
Capítulo IV - Rumos e perspectivas	21
CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) fazem parte do cotidiano de todas as classes e espaços da sociedade contemporânea. Com a utilização das TDIC são organizados diversos eventos que vão desde ações caritativas, manifestações populares¹, inquietações sociais², compartilhamento de informações em tempo real.

A sociedade contemporânea é ao mesmo tempo beneficiada e refém do que se entende por Cultura Digital. No âmbito da educação costuma-se dizer que os alunos da atualidade são nativos digitais e os demais membros e as instituições se enquadram em diversas outras significações de acordo com sua capacidade de usufruir dos benefícios das TDIC.

Não obstante as TDIC aparecerem mediando diferentes propostas curriculares e fazendo parte da cultura escolar contemporânea, ainda é frequente que se adjective o corpo docente das escolas como imigrantes digitais, sendo que alguns ainda se qualificam como analfabetos no que se refere ao universo das tecnologias. Para ambos os casos pode ser aplicada a expressão jocosa “professauros” - mistura de professores com dinossauros.

No contexto da metamorfose civilizatória contemporânea no que se refere à mediação das TDIC nas propostas curriculares e no cotidiano da escola é também possível se perceber duas atitudes que o filósofo brasileiro Mario Sérgio Cortela denomina informatofobia e informatolatria, ambas as atitudes não condizentes com o que se pensa para a cultura escolar contemporânea.

A questão do uso das tecnologias digitais e sua relação com a educação é um dos conceitos mais explorados na atualidade. Congressos versando sobre a aplicabilidade deste instrumento no que se refere ao uso, à produção e socialização de saberes por meio das TDIC se multiplicam em muitos espaços de pesquisa e iniciação científica.

O número de cursos de graduação e de pós-graduação com proposta curricular e carga horária expressiva sobre as TDIC também se multiplicam em progressão geométrica. Nos cursos de formação docente é comum que faça parte da cultura da Instituição pelo menos um componente curricular tratando da Educação e Recursos Tecnológicos.

¹ http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/07/130628_protestos_redes_personagens_cc.shtml

² https://pt.wikipedia.org/wiki/Dist%C3%BArbios_de_2008_na_Gr%C3%A9cia

Experiências no uso de recursos tecnológicos nos diversos níveis de ensino também são bastante significativas. Porém, no contexto das Escolas de Educação Básica de Santa Catarina, não obstante terem a disposição razoáveis recursos físicos, o uso das tecnologias digitais ainda é tímido e pouco significativo no que diz respeito a produção e socialização de saberes. Ainda é muito forte a compreensão de que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação são mais uma ferramenta didático-pedagógica para pesquisa, a qual, muitas vezes não alcança os objetivos propostos, porque estes também não foram elaborados com a precisão e a clareza necessários.

A priori, é possível constatar iniciativas isoladas na rede pública de Santa Catarina que buscam despertar o gosto pela criatividade na produção e expressão do conhecimento, mas não se pode ainda qualificar que tais ações já constituam parte da cultura material das escolas ou que sejam a expressão do que a Proposta Curricular de Santa Catarina entende como parte da formação integral.

Estas considerações, ainda que não esgotem o campo das justificativas para um trabalho de conclusão de curso abrem um leque bastante expressivo para o estudo da inovação no contexto da metamorfose civilizatória no que diz respeito à cultura material da escola.

CAPÍTULO I

O TEMPO, O LUGAR E O PROBLEMA

Ler e escrever foi o primeiro e grande assombro que a filosofia experimentou na sua origem. Substituir a memorização pela silabação foi um processo de ruptura quase inconcebível para os filósofos gregos. Situação semelhante experimenta a sociedade e as escolas na atualidade à medida que veem sua Cultura Material, solidificada há décadas, ser como que “atropelada” pelo processo metamorfofísico contemporâneo que impõe uma inovação curricular com a implantação de novas ideias pedagógicas mediadas pela tecnologia.

No terceiro milênio a cultura digital representa mais uma brutal novidade na arte de aprender. O professor destes tempos não é mais o centro do saber, nem tampouco o detentor dele. A cultura digital exige mediadores de aprendizagem em lugar de repassadores de informações.

Todavia é possível dizer sem ser pejorativo que as escolas e o corpo docente sofrem do que se chama “síndrome de Gabriela - eu nasci assim, eu sou sempre assim, vou ser sempre assim”,

Tal compreensão tem tudo a ver com um processo de ensino aprendizagem presente nas escolas catarinenses que, embora, disponham de recursos físicos para a construção de novas práticas pedagógicas ainda desconheçam o potencial que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação podem oferecer para a construção de uma nova cultura escolar com novos paradigmas de ensino e de aprendizagem.

Na prática, aproveitar as tecnologias digitais com o potencial que elas trazem em si mesmas exige ir muito além do que utilizá-las como recursos ilustrativos. Elas são, como já se disse, uma extensão do cérebro e com ele tem condições de estabelecer interação. No cotidiano da escola as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação se tornam a angústia do cantor e compositor brasileiro Antônio José Santana Martins, conhecido como Tom Zé, o qual muito bem expressa na letra da música “TÔ”.

Tô bem de baixo prá poder subir
Tô bem de cima prá poder cair
Tô dividindo prá poder sobrar
Desperdiçando prá poder faltar
Devagarinho prá poder caber
Bem de leve prá não perdoar
Tô estudando prá saber ignorar
Eu tô aqui comendo para vomitar

Eu tô te explicando
Prá te confundir
Eu tô te confundindo
Prá te esclarecer
Tô iluminado
Prá poder cegar
Tô ficando cego
Prá poder guiar

Suavemente prá poder rasgar
Olho fechado prá te ver melhor
Com alegria prá poder chorar
Desesperado prá ter paciência
Carinhoso prá poder ferir
Lentamente prá não atrasar
Atrás da vida prá poder morrer
Eu tô me despedindo prá poder voltar

Os recursos tecnológicos estão “af” ao alcance da grande maioria de professores e alunos, são frequentemente subutilizados no processo de ensino/aprendizagem, muitas vezes porque eles são considerados apenas como mais uma ferramenta ao alcance do educador.

Trata-se de compreender qual o lugar ocupado e que poderá ser ocupado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na cultura material da escola, qual deve ser o perfil exigido das escolas e do corpo docente para que as inovações disponíveis na sociedade e no contexto escolar facilitem a compreensão e adoção de diferentes formas de ser e de fazer escola.

Valorizar as potencialidades dos nativos digitais de modo que estas se constituam numa somatória de produção e socialização de saberes permitindo que as instituições educacionais sejam verdadeiramente espaços inovadores nos quais a cultura digital se constitua fonte de mútuo aprendizado impregnando o currículo, o contexto e as ideias pedagógicas mediadas pela tecnologia numa sintonia mais perfeita com o que prevê a política educacional brasileira da atualidade.

No processo de metamorfose em que se encontra a civilização atual, o conceito de cultura digital se manifesta na sociedade que está vivendo o surgimento de uma estrutura social associada também ao desenvolvimento do informacionalismo. Neste sentido se pode conceituar como cultura digital a revolução tecnológica que traz no seu bojo não a centralidade das informações e conhecimentos, mas a aplicação desses com vistas a geração de novos saberes.

Na cultura digital o mundo real sofre transformações em linguagens variadas. Um dos clássicos exemplos são as "velas digitais" frequentemente utilizadas nas igrejas em substituição das velas de "cera virgem" cantadas na liturgia³. A metamorfose civilizatória alcançou também um dos mais conservadores redutos da contemporaneidade que é representado pelo judiciário⁴ o qual a esta altura do tempo já vivencia no seu cotidiano expressiva realidade de cultura digital.

Apesar destas verdades, no contexto escolar as inovações tecnológicas ainda estão significativamente distantes, as escolas continuam com seus tradicionais métodos de salas seriadas, disciplinar, com turmas que ouvem o que um professor transmite e os alunos interagem no mesmo ambiente físico com o objetivo de sempre: ensinar e aprender.

É óbvio que se consideramos essa realidade no contexto civilizatório da existência humana tal condição é relativamente nova, porém se a educação for colocada na relação com as transformações ocorridas na sociedade na última metade do século XX e a primeira quinzena do século XXI, se pode afirmar sem medo que as instituições educacionais ainda são redutos de resistência extremamente antigos e conservadores.

Nota-se que do ponto de vista da teoria as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação deveriam fazer parte da cultura escolar como instrumento facilitador e valorizador da capacidade de pensar, de produzir e responder aos apelos contemporâneos razão pela qual os conceitos oriundos desta compreensão são constantemente estudados e explorados por estudiosos de diversas áreas.

Ao longo dos últimos 15 anos as escolas públicas de Santa Catarina foram equipadas com salas de tecnologia, sinal de internet, e para esses ambientes foram contratados professores de informática.

Nota-se que este esforço não foi de todo em vão, porém não alcançou os objetivos a que se propunha e nem tampouco garantiu que a comunidade escolar tenha sido envolvida pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e que estas tenham efetivamente contribuído para o processo ensino aprendizagem.

Diversas hipóteses podem ser levantadas para a questão cujo objetivo era imbricar estudantes e professores no processo metamorfofóico civilizatório da sociedade contemporânea fazendo com que a cultura escolar se apropriasse de novos conceitos e apresentasse outras nuances.

³ <http://www.velavirtual.com.br/asc/consulta.asp?Cod=0+&pag=1>

⁴ <https://twitter.com/STJnoticias>

Uma das situações que salta aos olhos, e para a qual é dispensada grandes pesquisas consiste nos critérios utilizados para contratação dos professores para as salas de tecnologia. Estes não são profissionais da educação, na maioria dos casos graduandos de qualquer área de informática e que muitas vezes dominam conhecimentos relacionados apenas à parte física das salas informatizadas.

O corpo docente das escolas não foi preparado para fazer uso dos recursos tecnológicos disponíveis explorando o potencial interativo das tecnologias digitais na produção e socialização de saberes, o computador não se assemelha a um projetor de slides, um *walkman*, um gravador de som.

As escolas se limitaram a publicar nos espaços virtuais algumas notícias, fotos e imagens do cotidiano da escola. Os alunos quando levados para a sala informatizada frequentemente tem como finalidade “realizar pesquisas” sem nenhum direcionamento e objetivo preciso em relação a atividade que foram desenvolver.

CAPÍTULO II

MUITAS CABEÇAS E A MESMA SENTENÇA

A afirmação de Eli Lopes da Silva no artigo *Tecnologias digitais na educação: dois anos de pesquisa com web Quest na prática pedagógica – desafios e possibilidades* apresentado na IX ANPED SUL em 2012 é sintomático para justificar a preocupação pelo tema no contexto escolar de Santa Catarina:

Hoje em dia o computador é usado em vários espaços: em casa, em terminais de agências bancárias, na compra de ingressos de cinemas e tantos outros. Talvez um dos lugares onde menos se usa o computador seja na escola, principalmente pelos docentes, em suas práticas pedagógicas. A escola tem ficado atrás da evolução no que diz respeito aos usos de tecnologias, sobretudo aquelas digitais. Enquanto boa parte dos jovens entra na escola sabendo utilizar o computador, seja nas redes sociais, nas pesquisas em sites diversos, entre outras atividades, o mesmo não se pode dizer da incorporação destes recursos nas práticas pedagógicas pelos docentes.

A afirmação deste autor, tornada pública num congresso da envergadura do que foi apresentado permite compreender que existe uma ruptura não menos significativa na sociedade contemporânea neste processo mutacional no qual:

A utilização cada vez mais frequente dos meios eletrônicos e das tecnologias de comunicação audiovisual transforma, de maneira radical as práticas de leitura e escrita da atualidade. Para Harald (1991), nós estamos iniciando a quarta revolução da história do pensamento e do conhecimento humano. Segundo ele, a primeira revolução ocorreu pela aquisição da linguagem e pela possibilidade de os seres humanos se comunicarem oralmente. A segunda revolução cognitiva veio com o advento da escrita e a terceira com a invenção da imprensa, alguns séculos atrás. Desde então, algumas mudanças ocorreram, mas nada que o autor considere como revolucionário. A quarta revolução estaria ocorrendo neste momento, com a possibilidade interativa de leitura e escrita virtuais, na tela do computador. O aparecimento das redes comunicacionais e a televisão interativa, via cabo, possibilitam transformações profundas na materialidade do escrito” (Veiga, 1996, p. 129).

A mediação que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação podem proporcionar para a construção de uma cultura digital no contexto da metamorfose civilizatória implica compreender que o modelo de escola e de processo de aprendizagem no qual tudo parece ser imutável e inerente à cultura escolar estão exigindo uma nova compreensão do que seja cultura escolar.

O Plano Nacional de Educação 2014 -2024 (PNE), atento ao clamor das bases levou em conta o que pedia o relatório da CONAE que considera como indispensável para a educação contemporânea o desenvolvimento de competências para o uso das

tecnologias de informação e comunicação na formação inicial e continuada dos profissionais da educação, na perspectiva de transformação da prática pedagógica e da ampliação do capital cultural dos professores e estudantes.

A Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC) atualizada em 2014 tem como um dos princípios a formação integral e sobre esta condição afirma:

A formação integral tem assumido papel cada vez mais central no debate sobre os pressupostos e finalidades da Educação Básica no Brasil. Como concepção de formação e como projeto educacional, ela forma parte da histórica luta pela emancipação humana. Quanto mais integral a formação dos sujeitos, maiores são as possibilidades de criação e transformação da sociedade. A luta por processos de formação humana integral definitivamente não é algo novo, faz parte da experiência de sobrevivência de mulheres e homens que historicamente buscaram ampliar sua compreensão de mundo, seus conhecimentos e saberes. (p.25).

Todavia o Fórum Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômicos (OCDE), mantenedor do Centro de Pesquisas Educacionais e Inovação afirma que os sistemas educacionais ainda não são capazes de expandir as inovações baseadas na tecnologia e aponta pelo menos três questões que estão na base desta problemática:

- a) A falta de conexão entre práticas pedagógicas envolvendo tecnologias e seus efeitos sobre a qualidade, equidade e desempenho;
- b) A maioria das universidades ainda são incapazes de preparar e formar professores com verdadeira experiência prática em pedagogia melhorada pela tecnologia e falham em fornecer direções claras no uso efetivo das tecnologias em sala de aula;
- c) O sistema educacional não oferece incentivos claros para apoiar e recompensar os esforços necessários que requerem enormes investimentos de esforços por parte dos professores, individual e coletivamente. (Inspirados pela Tecnologia, norteados pela pedagogia, (OCDE 2010, p. 14 -15).

Diante deste quadro referencial não é difícil compreender porque as TDIC ainda são para a escola um “estranho no ninho” e que, portanto, há muito o que se fazer para desmistificar o medo da novidade que a Cultura Digital representa para a educação, cuja revolução pode se comparar com a invenção da escrita pelos fenícios no ano 700 a.C.

Visando responder aos desafios desta problemática é que o Plano Nacional de Educação prevê na meta 5:

Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação

entre programas de pós-graduação stricto sensu e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização (Estratégia 5.6).

O Instituto Federal de Santa Catarina, Campus de Itajaí, promoveu no ano de 2014 o Encontro de Professores cujo objetivo foi estudar as práticas educativas mediadas pelas tecnologias. Ao final do encontro os participantes e organizadores produziram uma Carta de Intenções como que preparando um segundo evento da mesma natureza. No texto se lê:

O Encontro de professores 2014 foi uma iniciativa conjunta do Campus Itajaí e Centro de Referência em Formação e EAD do Instituto Federal de Santa Catarina, que teve como principal objetivo propiciar a troca de informações entre professores da rede pública de SC, sobre o uso de novas tecnologias em sala de aula. Foi um espaço para compartilhar práticas inovadoras de sala de aula em Santa Catarina e, principalmente, práticas mediadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação. O documento é uma demonstração de que eventos desta natureza e formato, contemplando as necessidades dos docentes que atuam em sala de aula, promovendo o diálogo a respeito da utilização das tecnologias digitais em sala de aula, com oficinas, mesa redonda, palestras e os relatos de experiências dos participantes é fundamental para avançarmos no processo de ensino-aprendizagem nas diferentes áreas da educação.

O Centro de Pesquisa e Inovação Educacional da OCDE estabeleceu significativas discussões sobre o papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para a educação local e em escala mundial dentre as conclusões do evento merece citação:

A tecnologia veio para ficar em nossas escolas e o acesso, passo a passo, se torna universal na maioria dos países. O que está à frente? Previsões tecnológicas rígidas não podem ser feitas, mas um caminho possível à frente pode ser uma fase híbrida na qual os países e sistemas ainda focarão temas relacionados à tecnologia. O ritmo e a dinâmica da mudança tecnológica provavelmente serão as diretrizes de tal foco. Ao mesmo tempo, a necessidade de incorporar a tecnologia nas políticas e estratégias permanecerá e possivelmente crescerá. O trabalho anterior e o trabalho futuro da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômicos (OCDE) ajudarão a dar continuidade educacional internacional *insights* importantes sobre o que constituem ambientes e estratégias eficientes de ensino, bem como *insights* na construção de blocos de ambiente de ensino eficiente, e um desafio futuro é aumentar nossos esforços para analisar como a tecnologia pode dar uma contribuição maior para tal ambiente, reduzindo, dessa forma, o limite que os professores experimentam em relação ao uso da tecnologia em seu ensino. Outra área que merece atenção é a da relação entre o serviço público e o sistema formal de educação, por um lado, e outros parceiros, tais como os atores do setor privado e não formal de educação, por outro. (OCDE 2010, p. 162).

Durante o II Congresso Ibero Americano de Humanidades, Ciências e Educação, realizado na Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC) em 2016, a

questão das TDIC foi tratada como experiências e intervenções, articulados com o desenvolvimento socioeconômico, cultural e educativo à sociedade.

Na ANPED Sul, em 2012, Eli Lopes da Silva autora do artigo já referenciado afirma:

O uso de tecnologias digitais na Educação não possui um fim em si mesmo. É tão somente um meio, embora muito importante, que possibilita novas formas de construção do conhecimento e de convocação à participação dos estudantes. Não sendo as tecnologias determinantes, podemos encontrar em Lévy (1993) a afirmação que legitima, de certa forma, a necessidade de capacitação das pessoas para o uso destas (p.3).

A mediação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na construção de novos paradigmas para a cultura escolar e como parte da inovação de todo o contexto educacional implica compreender que embora a escola seja o *locus* privilegiado a educação acontece em distintos lugares e que, portanto, não existe um modelo único, um agente único, um currículo único. Existem inúmeras educações de acordo com o contexto em que a escola está inserida dentro deste complexo processo civilizatório contemporâneo.

Isso também implica compreender o posicionamento do filósofo Álvaro Vieira Pinto, para quem, as tecnologias trazem para a humanidade a verdadeira compreensão do que é desenvolvimento humano à medida que estas sirvam para a produção de relações sociais construindo formas de convivência sempre mais justas e humanas conforme destaca Almeida:

É oportuno voltar os olhares para as TDIC a fim de repensá-las no sentido de sua verdadeira democratização, enquanto um direito humano, assim como é direito saber ler, escrever e contar. Assim os objetivos das tecnologias digitais devem ser a humanização e libertação, enquanto anúncio da superação de uma construção social produtora de vitimizadas (Almeida 2009).

Daí que fazer uma justa mediação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na construção de uma nova cultura material da escola no contexto das transformações pelas quais passa a civilização contemporânea significa também perceber que:

A integração das TDIC ao currículo numa perspectiva sócio histórica propicia construir um currículo que supera a padronização, pois o que foi previamente planejado pode ser reconstruído no andamento da ação, gerando múltiplos currículos (Gallo, 2004, p. 45-46), constituídos em redes de conexões que compõem sistemas abertos a múltiplas influências, flexíveis, dinâmicos, rizomáticos. (VALENTE, 2011, p. 36)

A inovação que a educação merece consistirá em integrar à cultura escolar os conceitos de cultura da mobilidade de maneira a agregar questões que sejam mais amplas do que a simples compreensão de componente curricular, ou de ferramenta que venha enriquecer o “arsenal” de “modernidades abandonadas” instalados nas escolas e fadados a obsolência antes mesmo de terem sido exploradas as potencialidades para a urgente necessidade de inovação que é pedida da escola contemporânea.

Há uma intenção filosófica neste trabalho a qual implica em perceber que parte significativa desta falta de compreensão do papel mediador das Tecnologias no processo de inovação do contexto escolar precisa ser atribuído também à formação inicial e continuada de professores na atualidade. Segundo a afirmação de Tescarolo:

A Escola, por exemplo, funciona integrando-se ao subsistema curricular, por sua vez interconectado a outros subsistemas específicos, como o conteúdo, a formação, o planejamento e avaliação, nessa malha funcional que promove a organização da escola.... Para tanto o currículo deverá se articular de modos inéditos não mais como uma pista de corridas definida a priori, mas como uma trajetória de transformação (2004, p.95 e 103).

Tomadas esta consideração bibliográfica será possível percorrer um caminho mais sistematizado com outras e significativas confrontações teóricas sobre o papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como mediadoras para a construção de uma cultura escolar com outras perspectivas curriculares e pedagógicas.

No contexto da metamorfose civilizatória contemporânea a dificuldade em colocar as Tecnologias Digitais na condição adequada mediando a produção e o compartilhamento de saberes pode-se recorrer ao que pensa Hugo Assmann para os desafios da educação:

São três os analfabetismos por derrotar hoje: o da lecto-escritura (saber ler e escrever), o sócio cultural (saber em que tipo de sociedade se vive, p ex. saber o que são mecanismos de mercado), e o tecnológico (saber interagir com máquinas complexas) Toda escola incompetente em algum desses aspectos é socialmente retrógrada; A escola não deve ser concebida como simples agência repassadora de conhecimentos prontos como contexto e clima organizacional propício à iniciação em vivências personalizadas do aprender a aprender (Assmann, 2002, página 32-33).

A inovação que se deseja para dar conta dos desafios descritos por Assmann deixa claro que não é a simples incorporação de ferramentas tecnológicas a solução capaz de alcançar resultados positivos e significativos na aprendizagem, pelo contrário eles serão consequências das inovações resultantes das propostas interativas oriundas do adequado uso que for feito das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

CAPÍTULO III

RESPOSTAS INSUFICIENTES

No dia 18 de fevereiro de 2013, uma mega solenidade foi patrocinada pelo Governo de Santa Catarina, para o lançamento do Pacto pela Educação. Sem deixar de mencionar que “A educação teve e tem uma presença fundamental no modelo de desenvolvimento de Santa Catarina” e que o estado tem posição de destaque nos índices de desenvolvimento da educação básica, o Governador anunciou investimentos na casa dos R\$ 500 milhões com o objetivo de elevar ainda mais o nível da educação em Santa Catarina. Dentre os três eixos em que o Governo anunciou investimentos é oportuno deter-se e comentar o tópico relativo à aplicação das tecnologias na educação.

Na ocasião o Secretário de Estado da Educação anunciou uma medida extraordinária no que se pode qualificar com a expressão “mergulhar de cabeça” nas tecnologias:

Doze mil professores do ensino médio receberão a partir deste mês *tablets* com todos os livros didáticos que serão utilizados no ano letivo: **“Temos que introduzir a tecnologia no cotidiano da escola, não apenas como um laboratório isolado que você tem que ter autorização para entrar”**, opinou Deschamps. Para complementar, as escolas terão lousas digitais, também conhecidas como computadores interativos, promovendo a inclusão digital de docentes e estudantes”.⁵⁵

O Secretário, que tem uma longa trajetória na educação, sabe também que tal recurso poderá encontrar alguma dificuldade na sua operacionalização, pois certamente ele também conhece os conceitos de nativos digitais, imigrantes digitais e analfabetos digitais conforme qualificado no início deste trabalho bem como as expressões de Cortella: “Informatofobia e Informatolatria”.

De qualquer modo há que se considerar que o propósito do Governo tem alto valor social e educacional e que veio muito boa hora também para elevar a autoestima do professorado naquele início de ano letivo.

O evento e os investimentos anunciados, cuja real aplicação foge dos objetivos deste trabalho permite melhor compreender os impactos da mudança de época que se está vivendo, também chamada de:

⁵⁵ <http://webimprensa.sc.gov.br/paginas/index.asp?codigon=84678>, acesso em 07 de junho de 2016.

Metamorfose civilizatória que tem um paralelo muito próximo na medida em que nenhuma atitude humana impedirá o processo. Antes se trata de distinguir se o processo de metamorfose aponta para a vida ou para a morte; em quais proporções a espécie primitiva, que no mundo animal se reconhece como – taturana = semelhante ao fogo – transformar-se-á numa bruxa ou numa princesa.⁶

Tal processo altera os paradigmas tradicionais e por conta desta situação nada e ninguém deixa de ser afetado. Nesta mudança de época parece que nenhuma resposta cultural já apresentada é capaz de responder aos desafios do presente.

Nem os pais, nem a escola, nem o Governo, nem ninguém é reconhecido com poder e intensidade na proporção e alcance dos meios de comunicação de massa os quais ditam comportamentos e projetos hegemônicos e passageiros. Neste contexto corre-se o risco de enxergar de modo equivocado a ação da comunicação apenas sob a ótica negativa e pernicioso sem perceber que os jovens são também influenciados por ela de modo positivo e criador de qualidade de vida.

A revolução tecnológica incute nas sociedades e muito fortemente nas novas gerações a sensação de superpoderes que faz com o que o “mundo seja pequeno demais para nós dois” o ambiente virtual e habitual da hiper conexão cria o paradoxo da presença na ausência o que pode ser chamado também de presença comunitária sem vida comunitária.

O acesso às redes sociais cria uma infinita rede de informações e de compartilhamento que muitas vezes, como já se acenou, torna-se uma nociva perda de perspectiva de futuro que compromete a ética e o cultivo de valores, fazendo da juventude uma geração pronta para viver sem culpa.

As diferenças entre a geração Y e os jovens de décadas anteriores aparecem muito presente nas formas de organização. Embalada pela tecnologia e por estímulos consumistas infundidos pelos Meios de Comunicação Social (MCS), especialmente pelos programas reality show, com relativa frequência, os nativos digitais pensam a partir da individualidade.

No que se refere ao acesso à informação e comunicação os jovens contemporâneos estão longe da passividade imposta com o advento da imagem e do som, eles dominam as novas tecnologias, e a rede mundial de computadores minimizou a aldeia global. As redes sem fio, os aparelhos tecnológicos descartáveis, as redes sociais criaram interatividade jamais vista.

⁶ Alberton, Elcio. Formação Mistagógica do Docente no Contexto da Metamorfose Civilizatória Contemporânea, 2012.

A maneira como a juventude deste início de milênio se comporta tem seu fundamento nesta teia de tecnologias em que eles são ouvidos sem ser vistos, são vistos sem ser considerados e nenhuma classe social está isenta desta necessidade de estar sempre conectado por isso mesmo se disse que o “pacto pela educação” veio em boa hora, uma vez que o acesso a intercomunicação se dará na forma presencial tendo como espaço físico a sala de aula o que permitirá que não obstante a hiper conectividade em que estão imersos seja possível cultivar neles conexões pessoais e duradouras capazes de resistir às crises.

Independente da faixa etária o protagonismo da atual geração se realiza por meio da tecnologia e a exclusão na atualidade não é somente econômica, e cultural, embora isso não possa ser desconsiderado, porém quem efetivamente está fora do processo são aqueles que vivem alheios às linguagens midiáticas. A complexa rede interativa que se estabelece por meio da rede mundial de computadores influencia todas as estruturas da sociedade a começar pela família. Muitas vezes as pessoas que moram na mesma casa vivem a experiência do isolamento, da solidão, da solteirice e do individualismo, da competitividade em detrimento do diálogo e da partilha.

A detenção do conhecimento e dos saberes está longe de ser reconhecida na pessoa dos pais, dos professores e dos outros tradicionais conhecedores e estudiosos. Seja na família, seja na escola é imprescindível criar relacionamentos e formas de direito alternativo que viabilizem o uso adequado e sempre mais proveitoso dos recursos disponíveis. A organização desta geração em redes sociais faz com que seus participantes acreditem que o “planeta lhes pertence” e por isso mesmo é importante acompanhar esta conquista ajudando a perceber que “Nossa tarefa é cuidar do mundo por inteiro. Ser capaz de viver o mais simplesmente possível de modo a permitir a todos simplesmente viver” (Ernst Friedrich Schumacher).

Os jovens são uma geração aberta ao mundo e à solidariedade. O fatídico incidente de 27 de janeiro de 2013 ocorrido em Santa Maria no Rio Grande do Sul, data que protagonizou no Brasil o cenário da segunda maior tragédia em número de vítimas, mostrou ao mundo exemplos altruísticos de jovens que perderam a vida com o intuito de salvar a outros. Estes e diversos outros exemplos mostram o “coração solidário” desta parcela da população.

A internet pode se tornar o diferencial desta geração com as precedentes. Enquanto as anteriores precisaram se expor fisicamente correndo riscos e sendo vitimados

pelas ditaduras como ocorreu no Brasil na década de 1970 ou com o movimento “fora Collor” nos anos noventa, ela pode se organizar a partir das redes sociais.

Uma pesquisa realizada pelo instituto Data Folha com jovens entre 18 e 24 anos confirmou que a juventude acredita em mudanças políticas a partir das redes sociais. De fato, tem se visto fenômenos como a chamada Primavera Árabe confirmar esta realidade. Obviamente que as instituições sociais e muito particularmente a escola precisa facilitar não somente a inclusão digital, mas também seu acesso seguro e saudável.

A onda de ataques e de ameaça à segurança pública ocorrida em Santa Catarina também no início de 2013, fez a juventude local se tornar notícia mostrando sua faceta negativa, violenta e descompromissada. Não sem razão o Governador João Raimundo Colombo declarou no lançamento do pacto pela educação:

Fazendo a educação presente e forte na vida das pessoas é o melhor momento de conter o processo de crime organizado e de desorganização da sociedade. Acrescentou: Ela está inteiramente dentro desse contexto, ela é o instrumento mais forte de nós darmos força a princípios e valores. É através da educação que a gente fortalece a consciência e o princípio de organização social.⁷

Simultâneo ao crescimento dos grupos sociais midiáticos precisa crescer a compreensão de que estas redes podem ser espaço de sadia convivência e interconectividade cultural e educacional. Pesquisas de mercado dão conta que 85% dos jovens em idade escolar utilizam o celular e o reconhecem como dispositivo mais importante da vida. Supera a casa de 80% os jovens que utilizam esporadicamente a internet e pelo menos 50% tem acesso diário a este recurso. Ignorar esta realidade como elemento decisivo para a construção da cultura da paz, dos valores e da ética é uma falta grave que a escola pode incorrer.

Não utilizar adequadamente a rede mundial de computadores para fins educacionais equivale a dizer que se está de acordo que está maravilhosa invenção da técnica seja um campo profícuo para a difusão de ideologias que diminuem a vida e a qualidade de vida. O Governo de Santa com a disponibilização das novas tecnologias para a educação e para os educadores acenou sua preocupação neste quesito, entretanto, isso é muito pouco para atingir o professorado e os gestores de modo que estes, utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação façam a parte que lhes compete a fim de que o sonho de Paulo Freire se torne realidade e que: “A educação proporcione a criação de um mundo onde seja menos difícil de amar”.

⁷ <http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/noticias/4321-pacto-pela-educacao-lancado-hoje-18-atua-em-tres-areas>, acesso em 07 de junho de 2016.

CAPÍTULO IV

RUMOS E PERSPECTIVAS

À Guisa de conclusão do trabalho e do Curso de Pós-Graduação na Cultura Digital cabe uma palavra final com o título: Rumos e Perspectivas. Isso significa dizer e entender que se tratam de desafios, de benefícios e rumos. Parece oportuno dar fôlego para as discussões com uma parábola de autor desconhecido:

O menino observava seu avô escrevendo em um caderno, e perguntou: Vovô, você está escrevendo algo sobre mim? O avô sorriu, e disse ao netinho: Sim, estou escrevendo algo sobre você. Entretanto, mais importante do que as palavras que estou escrevendo, é este lápis que estou usando. Espero que você seja como ele, quando crescer.

O menino olhou para o lápis, e não vendo nada de especial, intrigado, comentou: — Mas este lápis é igual a todos os que eu já vi. O que ele tem de tão especial?

— Bem, depende do modo como você olha. Há cinco qualidades nele que, se você conseguir vivê-las, será uma pessoa de bem e em paz com o mundo, respondeu o avô.

— Primeira qualidade: assim como o lápis, você pode fazer coisas grandiosas, mas nunca se esqueça de que existe uma "mão" que guia os seus passos, e que sem ela o lápis não tem qualquer utilidade: a mão de Deus.

— Segunda qualidade: assim como o lápis, de vez em quando você vai ter que parar o que está escrevendo, e usar um "apontador". Isso faz com que o lápis sofra um pouco, mas ao final, ele se torna mais afiado. Portanto, saiba suportar as adversidades da vida, porque elas farão de você uma pessoa mais forte e melhor.

— Terceira qualidade: assim como o lápis, permita que se apague o que está errado. Entenda que corrigir uma coisa que fizemos não é necessariamente algo mal, mas algo importante para nos trazer de volta ao caminho certo.

— Quarta qualidade: assim como no lápis, o que realmente importa não é a madeira ou sua forma exterior, mas o grafite que está dentro dele. Portanto, sempre cuide daquilo que acontece dentro de você. O seu caráter será sempre mais importante que a sua aparência.

— Finalmente, a quinta qualidade do lápis: ele sempre deixa uma marca. Da mesma maneira, saiba que tudo que você fizer na vida deixará traços e marcas na vida das pessoas, portanto, procure ser consciente de cada ação, deixe um legado, e marque positivamente a vida das pessoas⁸.

Esta metáfora permite que se retorne ao conceito aristotélico para o vocábulo *Ética*, para quem esta qualidade é o que dá sentido à razão humana a qual mira sempre para o bem supremo que pode ser alcançado uma vez garantida que os envolvidos se empoderem de felicidade. Em outras palavras segundo Aristóteles *ética* consiste na reflexão teórica que estabelece princípios para a ação humana.

⁸ <http://www.luzdaserra.com.br/o-lapis>

Ao longo da história da filosofia outros pensadores foram ampliando e recontextualizando os conceitos de ética. No século XX, o filósofo Deleuze afirmou que ética consiste na resistência e na reinvenção da vida e das coisas que o ser humano faz ao longo da sua existência e declara que ética é a

Decodificação das linhas que nos atravessam e nos codificam a fim de sermos capazes de resistir a elas; e na medida em que se resiste aos mais variados modos de produção de subjetividade, de tipos codificados, essa resistência já é uma criação e, neste caso a ética é também resistência que reinventa novos modos de existência e novas formas de vida (VIESENTEINER 2010).

Feita esta consideração é possível associar a metáfora com o conceito de ética: “todos os lápis são iguais, mas depende do modo como você olha...” de cujo ponto de vista pode se indicar rumos para a educação com o uso das tecnologias.

Que a sociedade contemporânea vive o paradoxo da “mudança de época” que enfraquece e altera todos os paradigmas é uma constatação sobre a qual se torna dispensável discorrer quando se faz referência aos rumos da educação neste cenário.

Das muitas exigências implícitas neste processo metamorfósico uma das visões se volta para o que se entende por sustentabilidade cujo conceito implica compreender que um outro mundo é possível, e que nas palavras de Paulo Freire “seja menos difícil de amar” e que se concretiza na máxima de Luther King: “Ou nos damos as mãos ou morremos todos como idiotas”.

Falar dos rumos da educação com as novas tecnologias e seus dilemas éticos implica colocar em prática a conclusão de Lawrence Kohlberg no seu texto “O dilema do bote salva vidas”, segundo o qual trata-se da capacidade de criar uma relação de diálogo entre todos os envolvidos no processo de construção dos novos paradigmas.

Coordenadores pedagógicos, professores, gestores, pais, alunos, comunidade do entorno da escola, organismos de participação no interior das instituições de ensino haverão de se convencer que a felicidade, como padrão ético apontado por Aristóteles, reside numa resposta simples e objetiva: preparar-se adequadamente para isso.

As Tecnologias Digitais de informação e comunicação alteram o paradigma educacional e conseqüentemente o perfil dos educadores, como de resto tem alterado em todos os outros ambientes onde foram se inserindo nas últimas décadas.

Pode-se apenas citar:

- 1) A questão dos *Hackers* e sua incomum capacidade de modificar, alterar e se apropriar de dados bancários sigilosos e protegidos por sofisticados meios de segurança digital;
- 2) A evolução da medicina com a aplicação de recursos tecnológicos no diagnóstico e no tratamento de doenças antes desconhecidas;
- 3) Os sofisticados sistemas de rastreamento aplicado ao transporte rodoviário na imensidão deste país continental.

A educação, como um reduto do conservadorismo, desafia os sujeitos do processo de aprendizagem ao auto investimento, que implica em dedicação e capacidade de aprender-se como profissional regido por uma nova ordem de complexidade.

Sem se deixar corromper pelas facilidades que as ferramentas tecnológicas disponibilizam ao conjunto da comunidade escolar, os profissionais da educação são desafiados a compreender a *spielraum*⁹ que determina as transformações profundas e abrangentes destes novos tempos.

Garantir que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação incorporem na educação os benefícios que elas de fato podem trazer consiste em projetar as instituições para a perspectiva da vanguarda na sociedade do conhecimento, sem ter medo do novo, mas ao mesmo tempo sem abrir mão dos conceitos fundamentais que a história construiu como avalista do conhecimento.

A educação tem o papel de preparar os estudantes para a vida adulta facilitando-lhes habilidades necessárias para construir solidariamente uma sociedade na qual as competências ligadas à tecnologia garantam uma economia do conhecimento que não segure nem exclua as pessoas das possibilidades de se apropriar do saber.

Dentre os dilemas éticos da contemporaneidade e para não se delongar fugindo aos objetivos desta reflexão duas condições físicas são indispensáveis para a educação: que todos e em qualquer lugar onde se encontram os sujeitos do processo tenham acesso ao *hardware* e a rede mundial de computadores de modo a permitir a inclusão digital tão sonhada por todas as classes sociais.

Outras duas questões éticas e não menos importante consiste em não compreender e utilizar os recursos físicos e os softwares apenas como mais uma ferramenta disponibilizada nas casas e nas instituições de ensino. Aliás é a compreensão das TDIC como ferramenta a que mais afronta aos princípios do que se entende por ética aplicada.

⁹ Margem de manobra

O uso destes dispositivos apenas como mais um recurso didático pedagógico fica longe de facilitar a construção de uma pessoa nova para uma sociedade nova. Esta compreensão potencializa uma prática escolar de reprodução e transmissão de informações agora facilitada pela habilidade do *ctrl c + ctrl v*.

À guisa de conclusão, parece possível afirmar que os benefícios das tecnologias para a educação exigem um currículo articulado não como uma pista de corrida ou uma grade de saberes, mas como uma trajetória de transformação cujo valor primordial seja a pessoa que está participando e não certame onde ela está inserida.

CONCLUSÃO

O advento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação se identifica com aquilo que Zigmund Bauman descreve na sua obra *Modernidade Líquida*. É perfeitamente compreensível que as transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas desestabilizaram as instituições e romperam paradigmas.

A sociedade de outrora estava marcada pela estabilidade, lentidão, previsibilidade, simplicidade e uma série de outros adjetivos que davam sustentação a instituições sólidas e hierarquicamente organizadas que controlavam até a individualidade das pessoas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação produziram uma instabilidade e imprevisibilidade tão complexas que as instituições se sentiram transtornadas e algumas incapazes de responder aos esquemas um pouco ‘fora de controle’ que as TDIC introduziram nesta nova sociedade.

A pessoa que outrora era refém da organização na sociedade complexa contemporânea, é capaz de fazer quase tudo sem necessidade da mediação e muito menos do controle das instituições, de quem está sendo exigido uma adaptação rápida e complexa para lidar com as situações de imediatez, instabilidade, imprevisibilidade, complexidade e descontrole produzido pelas pessoas conectadas que são agora mais livres e ao mesmo tempo mais críticas.

Instituições e pessoas são desafiadas a enxergar o mundo sob outra ótica caso contrário perderão o “bonde da história”. Neste cenário uma figura emblemática da complexa sociedade contemporânea é a Igreja Católica, personificada nas pessoas do Papa Bento XVI e Jorge Mário Bergoglio, o Papa Francisco.

Com um *insigt* de sabedoria, nem sempre percebida, o primeiro curvou-se sob o peso dos desafios e literalmente “pendurou a chuteira” o segundo não se submeteu ao peso das estruturas e está provocando uma reviravolta quase inimaginável para a milenar estrutura Católica.

A educação e muito particularmente a Rede Pública de Santa Catarina há que se revolucionar nas mesmas proporções compreendendo de modo arrojado que “tudo o que é sólido se desmancha no ar” ou as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação vão ocupar o lugar na vida dos adolescentes e jovens e a escola continuará sendo o indesejável espaço de transmissão de saberes e informações que pouco interessam àqueles que teoricamente deveriam ser os sujeitos da construção de saberes.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, M. *et al.* **Currículo e avaliação: uma articulação necessária – textos e contextos.** Pernambuco: Centro Paulo Freire; Bagaço: 2006.
- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ALAMI, Sophie. **Os métodos qualitativos.** Petrópolis: Vozes, 2010.
- ALMEIDA, F. J. de. **Educação e Informática: os computadores e a escola.** São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1988.
- ALMEIDA, F. J. de. **J. Paulo Freire.** São Paulo: Publifolha, 2009. v. 81 (Coleção Folha explica)
- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.
- ALMEIDA, M. E.; VALENTE, J. A. **Web currículo: integração de mídias nas escolas com base na investigação com o estudo de fatos científicos para o fazer científico.** In: RAMAL, A. S. E. (Org.). **Currículos: teorias e práticas.** Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- ALMEIDA, M. E. B. **Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo.** Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Editora Paulus, 2011.
- ANDRADE, M.; VALENTE, J. A. **Contribuições do CHIC para revelar o processo de apropriação das tecnologias digitais.** In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ANÁLISE ESTATÍSTICA IMPLICATIVA. e., 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013.
- APPLE, M. W. **Educação e poder.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- _____. **Ideologia e currículo.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ARAGON, R. **Espaços interativos de construção de possíveis: uma nova modalidade de formação de professores.** 2001. 232 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à filosofia.** 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- ARISTÓTELES. **Política.** Brasília: Editora da UnB, 1985.

- ASMANN, H. **Reencantar a Educação: Rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- AZEVEDO, Joanir Gomes de e ALVES, Neila Guimarães (orgs). **Formação de professores: possibilidades do imprevisível**. Rio de Janeiro: D&A, 2004.
- BRUNO, Eliane Bambine Gorgueira et als. **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente**. São Paulo: Loyola, 2009.
- BAUDRILLARD, J. **Tela total: mito-ironias da era do virtual e da imagem**. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BECKER, F. **O que é construcionismo?** São Paulo: FDE, 1994. (Série Ideias, n. 20).
- BEIJAMIN, V. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2013.
- BOBBIT, J. F. **The curriculum: The Houghton Mifflin Professional Library for Teachers and Students of Education: Theory and Principles of Education**. Boston, Massachusetts: Houghton Mifflin, 1918.
- BORGES, M. A. F. **Apropriação das tecnologias de informação e comunicação pelos gestores educacionais**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC-SP, 2009.
- BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BRIANI, M. C. **O ensino médico no Brasil está mudando?** Revista Brasileira de Educação Médica. v.25, n.3, Rio de Janeiro: set. /dez-2001, pp. 74.
- BRUNER, J. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- BRUNO, E. B. et all. **O Coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Loyola, 2009.
- BÚRIGO, C. C. D. **O trabalho acadêmico do professor universitário no processo de desenvolvimento do espaço público na universidade federal: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2003. 347f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2003.
- CALVINO, I. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- CANIVEZ, P. **Educar o cidadão?** São Paulo: Papirus, 1991.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

- CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CENTRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS E INOVAÇÃO. **Inspirados pela tecnologia, norteados pela pedagogia: Uma abordagem sistêmica das inovações educacionais de base tecnológica**. Florianópolis: OCDE, 2010.
- MACHADO, Izaltina de Lourdes. **Educação Montessori: De um homem novo para um mundo novo**. São Paulo: Pioneira, 1980.
- CHARLOT, B. **A mistificação pedagógica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- CHAUÍ, M. de S. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- CITELLI, A. O. & COSTA, M. C. C. **Educomunicação – Construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- COSTA, M. V. **Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.
- CUPANI, A. **Filosofia da tecnologia: um convite**. Florianópolis: EdUFSC, 2011.
- DAYRELL, J.; REIS, J. B. dos. **Juventude e escola: reflexões sobre o ensino da Sociologia no Ensino Médio**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 13., 2007, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2007.
- DESCARTES, R. **Meditações metafísicas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores).
- DEWEY, J. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.
- DIAS, Rosilânia Aparecida & LEITE, Lígia Silva. **Educação a Distância, da legislação ao Pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- DIMENSTAI, G. **O cidadão de papel**. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- EYNG, A. M. & ENS, R.T. & JUNQUEIRA, S. R. A. **O tempo e espaço na Educação: O cotidiano escolar**. Curitiba: Champagnat, 2003.
- _____. **O tempo e o espaço na educação: a formação do professor**. Curitiba: Champagnat, 2003.
- FERNANDES, J. R. **Tecnologias na educação e Currículo integrado: convergências e contribuições**. In: ALMEIDA, M.E. B (coord.). **Formação de Educadores da Secretaria de Educação do Município de São Bernardo do Campo**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**. Marília: UNESP, 2000.
- FREITAG, B. **A Teoria Crítica: ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 1973.

GIBSON, W. **Neuromancer**. 4 ed. Trad. Fábio Fernandes. São Paulo: Aleph, 2008.

GIMENO S. J. G. **Poderes instáveis em Educação**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1999, p. 147-206.

GIMENO S. J. G. **Currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática?** In: GIMENO SACRISTAN, J. G.; PÉREZ GOMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed. 4. ed., 1998. p. 119-148.

GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Petrópolis: Vozes, 1986.

GOLDEMBER, Mirian. **A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, M. J. **Gerações de inovação e tecnológica no ensino a distância**. Revista Portuguesa de Educação, v. 16, n. 1, p. 137-156 - CIED – Universidade do Minho. 2003.

GOMES, P.V.& MENDES, A. M. C. P. **Tecnologia e Inovação na Educação Universitária: O MATICE da PUCPR**. Curitiba: Champagnat, 2006.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.

GOODSON, I. F. **O currículo em Mudança: estudos na construção social do currículo**. Portugal: Porto Editora, 2001.

GREENE, M. **Curriculum and consciousness**. In: BELLACK, A.; KLIEBARD, H. (Org.). **Curriculum and evaluation**. Bekerley: McCutchan Publishing Corporation, 1997, p.237- 253.

GUIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

HABERMAS, J. **Teoria do Agir comunicativo**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBBSAWN, E. **O novo século: entrevista a Antônio Polito**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 70.

HUSSERL, E. **Meditações cartesianas**. São Paulo: Madras, 2001.

JASPERS, K. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 1971.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas SP: Papirus, 2003.

KUIN, S. **Condições favoráveis para apropriação das tecnologias de informação e comunicação na escola**. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação.) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2005.

LEMO, A. **Cibercultura e mobilidade: a era da conexão**. In: LEÃO, L. (Org.) **Derivas: cartografias do ciberespaço**. São Paulo: Annablume, 2004, p. 271-92.

- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1990.
- _____. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.
- _____. **A inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- MACHADO, I. de L. **Educação Montessori: De um homem novo para um mundo novo**. São Paulo: pioneira, 1980.
- MARX, K. **Manuscritos econômicos e filosóficos. Textos escolhidos**. Lisboa: Edições 70, 1993.
- MATOS, E. & GOMES, P. V. **Uma experiência de virtualização universitária: O Eureka da PUCPR**. Curitiba: Champagnat, 2003.
- MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1973. Tradução de **Understanding media: the extensions of man**. Nova York: MacGrow Hill, 1964.
- MERLEAU-PONTY, M. **Elogio da Filosofia**. Lisboa: Guimarães Editores, 1993.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação**. Brasília, DF: INEP, 2001.
- MOREIRA, A. F. B. **Currículo, Utopia e Pós-Modernidade**. In: MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Currículo: questões atuais**. Ed.14. São Paulo: Papyrus, 1997, pp. 11.
- MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Currículo, Conhecimento e Cultura**. In: MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- NEVADO, R. A.; CARVALHO, M. J. S.; MENEZES, C. S. (Orgs.). **Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para a formação de professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz Editor, 2007. v. 1.
- PACHECO, J. A. **Flexibilização das políticas curriculares. Actas do Seminário O papel dos diversos actores educativos na construção de uma escola democrática**. Guimarães: Centro de Formação Francisco de Holanda, 2000, p. 71-78.
- PACHECO, J. **Currículo: teoria e práxis**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2001.
- PAPERT, S. M. **Mindstorms: Children, Computers and Powerful Ideas**. New York: Basic Books, 1980.
- PIAGET, J. **Estudos sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- PACHECO, J. A.; PARASKEVA, J. M. **As tomadas de decisão na contextualização curricular**. In: **Caderno Educação**. FaE/UFPe1, Pelotas (13): ago./dez, 1999, pp.7-18.

PINTO, A. V. **O Conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005 V.1.

REINHARD, N.; SACCOL, A. Z.; SCHLEMMER, E. **Research designs for improving learning**. New York, NY: Teachers College Press, 2007.

RHEINGOLD, H. **Smart Mobs. The next social revolution**. New York: Perseus Publishing, 2003.

RHEINGOLD, Howard. **Virtual reality**. London: Secker & Warburg, 1991.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANDHOLTZ, J. H.; RINGSTAFF, C; DWYER, D. C. **Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica**. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação: 2014.

SANTAELLA, L. **Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. L. (Orgs.). **Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.

SANTOS. M. **A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SARMENTO, M.de L. M. **O coordenador pedagógico e o desafio das novas tecnologias, in O coordenador pedagógico e a formação docente**, São Paulo: Loyola, 2009.

SOARES, I. de O. Educomunicação: **O conceito, o profissional, a aplicação: Contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

TESCAROLO, R. **A escola como sistema complexo: a ação, o poder e o sagrado**. São Paulo: Escrituras, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRIVIÑOS, A. N. S.; BÚRIGO, C. C. D.; COLAO, M. M. **A formação do educador como pesquisador**. In: _____ (Orgs.). **A formação do educador como pesquisador no MERCOSUL – CONE SUL**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2003. p. 17-60.

VAZ, H. L. **A filosofia no Brasil hoje**. Cadernos do SEAF, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 1978

VEIGA, I. P. A. **Didática, o Ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 1996.

- VIEIRA, A. T. **As funções e papéis da tecnologia**. In: ALONSO, M. et al. (Org.). **Formação de gestores escolares para a utilização de tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo: 2002.
- WIENER, N. **Cibernética e sociedade: o uso humano de seres humanos**. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1970. 1 ed. em inglês de 1948.
- WOLTON, D. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- ZAGO, Nadir. **Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

II - DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

APRENDER E ENSINAR EM TEMPOS DE CULTURA DIGITAL: disponível em: <http://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view16> acesso em 20 maio 2016.

A CONVÊNIA DE DUAS CORRENTES EPISTEMOLÓGICAS NAS CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NA EAD: disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2604_1915.pdf - acesso em 20 de abril 2016.

AGÊNCIA PÚBLICA: agência de reportagem e jornalismo investigativo. Disponível em: <<http://apublica.org/quem-somos/>>. Acesso em: 11 maio 2016.

ARTIGO EM DESTAQUE: Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal>. Acesso em: 22 maio. 2016.

BAUMAN, Z. ENTREVISTA: Zygmunt Bauman. **Cult**, São Paulo. 2010. Entrevista concedida a Dennis de Oliveira. Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/entrevis-zygmunt-bauman/>> . Acesso em: 10 maio 2016.

BIBLIOTECA DIGITAL PAULO FREIRE: Disponível em: <<http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/principal.jsp>>. Acesso em: 10 maio 2016.

BLOGUEIRAS FEMINISTAS – De olho na web e no mundo. Disponível em: <<http://blogueirasfeministas.com/>>. Acesso em: 10 maio 2016

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=I2NmmIcf-nk> acesso em 19 maio 2016.

COMO GRAVAR CONVERSAS ONLINE: disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=jdsyZQRAagA> acesso em 19 maio 2016.

POR UM BRASIL QUE DESCONHECEMOS: disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YYAu2MA4yMI> acesso em 19 maio 2016.

CULTURA DIGITAL: Conceito de cultura digital: Disponível em: <http://culturadigital.br/conceito-de-cultura-digital/>. Acesso em: 9 maio 2016.

DISTÚRBIOS DE 2008 NA GRÉCIA: Última atualização: 02 nov. 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Dist%C3%BArbios_de_2008_na_Gr%C3%A9cia. Acesso em: 20 maio 2016.

FILOSOFIA DA TECNOLOGIA: Revista Filosofia, São Paulo, n.63, 2011. Portal Ciência e Vida. Disponível em: <http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFI/edicoes/63/artigo239056-1.asp?o=r>. Acesso em: 19 maio 2016.

EDUCAÇÃO BRASILEIRA 78 – COMPUTADOR NA ESCOLA – LIVROS DIGITAIS: disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MF9ob4KTaOM> acesso em 19 maio 2016.

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL: disponível em: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/563/9530> acesso em 20 abril 2016.

ESTUDO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO MEDIADORAS DA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO E DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: disponível em : http://www.bddd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8418 acesso em 20 abril 2016.

FAZER E COMPREENDER O COLETIVO DA ESCOLA: disponível em: http://eproinfo.mec.gov.br/eproinfo/storage/modulos/384/64448/plac_3:_fazer_e_compreender_n_o_coletivo_da_escola/pagina-10.html acesso em 27 março 2016.

FILOSOFONET: introdução à filosofia: *Blog* de Michel Aires de Souza. Disponível em: <https://filosofonet.wordpress.com/>. Acesso em: 10 maio 2016.

FINANCIAMENTO COLETIVO: Última atualização: 4 nov. 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Financiamento_coletivo. Acesso em: 20 maio 2016.

INTEGRAÇÃO ENTRE CURRÍCULO E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: disponível em: <http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/> acesso 17 maio 2016.

INTERNET WORLD STATS. Usage and population statistics: Disponível em: <http://www.internetworldstats.com/stats.htm>. acesso em: 9 maio 2016.

MATRIX: Última atualização: 22 maio 2015. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Matrix>. acesso em: 20 maio 2016.

MURSI: Última atualização: 16 out. 2014. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mursi>. acesso em: 20 maio 2016.

MÍDIA INDEPENDENTE: Disponível em: <http://midiaindependente.org/>. acesso em: 10 maio 2016.

MÍDIA NINJA: Disponível em: <http://midianinja.tumblr.com/>. acesso em: 9 maio 2016.

GERAÇÃO XYZ. 2010. Disponível em: <http://www.toptalent.com.br/index.php/2010/02/17/geracao-xyz/>. acesso em: 3 maio 2016.

NA RUA – NÃO ESTAMOS SÓS: Disponível em: <http://www.urucum.org/narua/>. acesso em: 10 maio 2016.

O QUE É CIBERCULTURA: disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hCFXsKels0w>, acesso em 19 maio 2016.

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NA PRODUÇÃO TEXTUAL EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SANTA MARIA-RS: disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_1datahora_16_06_2014_14_55_53_idinscrito_1739_f534d542164b326f18b6ea685c98826a.pdf acesso em 20 abril 2016

OUTRAS PALAVRAS: Comunicação compartilhada e pós-capitalismo: Disponível em: <http://outraspalavras.net/>. acesso em: 10 maio 2016.

OCCUPY WALL STREET: Última atualização: 25 set. 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Occupy_Wall_Street. acesso em: 20 maio 2016.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm acesso em 22 maio 2016.

PRIMAVERA ÁRABE: Última atualização: 14 out. 2014. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Primavera_%C3%81rabe. acesso em: 20 maio 2016.

PÚBLICA: Agência de reportagem e jornalismo investigativo: Disponível em: <http://apublica.org/>. acesso em: 10 maio 2016.

REBAIXADA: Disponível em: <<http://rebaixada.org/>>. Acesso em: 10 maio 2016.

REVELAÇÕES DA VIGILÂNCIA GLOBAL (2013-presente): Última atualização: 15 jul. 2014. Disponível em:

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Revela%C3%A7%C3%B5es_da_Vigil%C3%A2ncia_global_\(2013-presente\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Revela%C3%A7%C3%B5es_da_Vigil%C3%A2ncia_global_(2013-presente))>. acesso em: 20 maio 2016.

SALTO PARA O FUTURO. Currículo escolar: conhecimento e cultura: Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=elqdmXCGVAw>>. Acesso em 12 maio 2016.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: dois anos de pesquisa com webquest na prática pedagógica – desafios e possibilidades:

http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_Comunicacao_e_Tecnologias/Trabalho/06_17_53_1752-7562-1-PB.pdf acesso em 20 abril 2016.

2001: A SPACE ODYSSEY: Última atualização: 1o jun. 2015. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/2001:_A_Space_Odyssey>. acesso em: 20 maio 2016

III – PERÍODICOS ELETRÔNICOS

ABRANCHES, S. P. **Modernidade e formação de professores: a prática dos multiplicadores dos núcleos de tecnologia educacional do nordeste e a informática na educação. 2003.** Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22052003-061449/ptbr.php>>. acesso em: 12 maio 2016.

ALMEIDA, M. E. B. de. **Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos.** In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das tecnologias na Educação.** Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 70-73. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. acesso em: 2 maio 2016.

ALMEIDA, M. **Habermas e as apropriações culturais das TICs: rumo a ciberesferas públicas?** *Problemata: Revista Internacional de Filosofia*, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 127-156, 2012. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/14957/8495>>. acesso em: 12 maio 2016.

ALONSO, K. M. **Aprender e ensinar em tempos de Cultura Digital.** *Revista de Educação a Distância*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 152-168, 2014. Disponível em:

<<http://auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/16/28>>. acesso em: 11 maio 2016.

ASSMANN, H. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016

BRASIL. Controladoria Geral da União. Acesso à informação. **Portal de acesso à informação**. Disponível em: <http://www.acessoainformacao.gov.br/>. acesso em: 13 maio 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei de Acesso à Informação, n. 12527, de 18 de novembro de 2011**. Portal da Legislação - Governo Federal, Brasília, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. acesso em: 12 maio 2016.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996**. Portal da Legislação - Governo Federal, Brasília: 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 maio 2016.

BARBOSA, J.; KRISTOFFERSEN, S. **Aprendizagem com mobilidade no contexto organizacional**. 2007. Disponível em: <http://www.inf.unisinos.br/~mobilab/>. acesso em 19 jan. 2014.

CANCIAN, R. Jürgen Habermas – **a teoria sociológica: o surgimento da esfera pública**. 2008. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/jurgen-habermas---a-teoriasociologica-o-surgimento-da-esfera-publica.htm>. acesso em: 10 maio 2016.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede: do conhecimento à política**. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Org). **A Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política**. Lisboa: Imprensa Nacional, 2005. Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf. acesso em: 11 maio 2016.

COSTA, F. A. **Competências TIC: Estudo de Implementação**. 2008, v. 1. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/5928>. acesso em 13 maio 2016.

DOUGLAS, Kelson. **Crítica: Ela**. 2014. Disponível em: <http://altamenteacido.com.br/review/critica-ela/>. Acesso em: 10 maio 2016.

FERRARI, M. Jean Piaget: **O biólogo que colocou a aprendizagem no microscópio**. Nova Escola, São Paulo, 2008a. Especial Grandes Pensadores. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/jean-piaget-428139.shtml>. acesso em: 13 maio 2016.

_____. Henri Wallon: **O educador integral**. Nova Escola, São Paulo, 2008b. Especial

Grandes Pensadores. Disponível em:
<<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/educadorintegral-423298.shtml>> . acesso em: 20 maio 2016.

_____. Lev Vygotsky: **O teórico do ensino como processo social**. Nova Escola, São Paulo, 2008c. Especial Grandes Pensadores. Disponível em:
<<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/lev-vygotskyteorico-423354.shtml>> . acesso em: 20 maio 2016.

FINO, C. N. **A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais**. In: ESCALLIER, Christine; VERÍSSIMO, Nelson (Orgs.) **Educação e Cultura**. Funchal: DCE – Universidade da Madeira, 2008. p. 43-53. Disponível em:<<http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/22.pdf>>. acesso em: 9 maio 2016.

FREIRE, I. M. **Acesso à Informação e Identidade Cultural: entre o global e o local**. Ciência da Informação, Brasília, v. 35, n. 2, p. 58-67, 2006. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a07v35n2.pdf>>. acesso em: 10 maio 2016.

GALVÃO, C. **Narrativas em Educação**. Revista Ciência & Educação, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132005000200013>>. acesso em 03 maio 2016.

GARBIN, E. M. **Culturas juvenis, identid@des e internet: questões atuais**. Revista Brasileira de Educação, ANPEd, n. 23, p. 119-135, 2003. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a08>>. acesso em: 10 maio 2016.

GERAÇÕES X, Y, Z e Baby Boomers, **Em qual tribo você se encaixa?** 5 jul. 2011. Disponível em: <<http://sonoticiaboa.band.uol.com.br/noticia.php?i=476>>. acesso em: 20 maio 2016.

GOES, G. **Os 20 sites mais acessados no mundo, em 2013**. Techtudo, 10 fev. 2013. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2013/02/os-20-sitesmais-acessados-no-mundo-em-2013.html>>. acesso em: 14 maio 2016

GONÇALVES, M. **Teoria da Ação Comunicativa de Habermas: possibilidade de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola**. Educação & Sociedade, Campinas, n. 66, abr. 1999. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n66/v20n66a6.pdf>>. acesso em: 12 maio 2016.

GOODSON, I. F. **Currículo, narrativa e futuro social**. Revista Brasileira de Educação. v.12, n. 35, maio/ago., 2008. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a05v1235.pdf>>. acesso em 11 maio 2016.

GRAZIOLA, P. G. **Aprendizagem como mobilidade na perspectiva dialógica: reflexões e possibilidades para a prática pedagógica**. Disponível em:

<http://www.inf.ufpr.br/alex/ARTIGOS_MOBILIDADE/Graziola_2009_b.pdf>. acesso em 12 maio 2016.

OLIVEIRA, A. **Identidade de Zygmunt Bauman (resenha)**. Linguagem, n. 19, jul.-set. 2012. Disponível em:

<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao19/resenhas/resenha_002.pdf>.

acesso em: 12 maio 2016.

KELLNER, D.; SHARE, J. **Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e reconstrução da educação**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n. 104, p. 687-715, out. 2008. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0429104.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2016.

MACEDO, E. **Currículo: política, cultura e poder**. Revista Currículo Sem Fronteiras, v. 6, n.2, pp.98-113, Jul/Dez 2006. Disponível em:

<<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss2articles/macedo.pdf>>. acesso em 05 maio 2016.

MERCADO, L. P. L (Org.). **Integração de mídias nos espaços de aprendizagem**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 79, p. 1-197, jan. 2009. Disponível em:

<http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B3162F761-F0C9-4835-9570-65C3B8FC061F%7D_Miolo%20Em%20Aberto%2079.pdf> acesso em 10 maio 2016.

OLIVEIRA, A. **Identidade de Zygmunt Bauman (resenha)**. Linguagem, n. 19, jul.-set. 2012. Disponível em:

<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao19/resenhas/resenha_002.pdf>.

acesso em: 12 maio 2016.

PRETTO, N. L. **O desafio de educar na era digital: educações**. Rev. Port. de Educação, Braga, v. 24, n. 1, 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872011000100005&lng=pt&nrm=iso>. acesso em: 15 maio 2016.

REPA, L. Habermas **Clássico sai no Brasil**. Revista Cult, São Paulo, edição 170, jul. 2012. Disponível em: <[http://revistacult.uol.com.br/home/2012/07/o-sistema-contraa-](http://revistacult.uol.com.br/home/2012/07/o-sistema-contraa-vida/)

[vida/](http://revistacult.uol.com.br/home/2012/07/o-sistema-contraa-vida/)>. acesso em: 11 maio 2016.

SALATIEL, J. R. **Estruturalismo: quais as origens desse método de análise?** UOL Educação, 11 ago. 2008. Disponível

em:<[http://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/estruturalismo-quais-](http://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/estruturalismo-quais-asorigens-)

[desse-metodo-de-analise.htm](http://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/estruturalismo-quais-adesse-metodo-de-analise.htm)>. acesso em: 14 maio 2016.

SALES, T. **Raízes da desigualdade social na cultura política brasileira**. Revista

Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 9, n. 25, jun. 1994. Disponível em: <http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=121&Itemid=203>. acesso em: 11 maio 2016.

SANTOS, C. A. Sociologia: **ação social e estrutura social**. 2011. Disponível em: <http://oficinacienciassociais.blogspot.com.br/2011_10_01_archive.html>. acesso em: 14 maio 2016.

SANTAELLA, L. **A ecologia pluralista das mídias locativas**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4795/3599>>. acesso em: 17 maio 2016.

SANTOMAURO, B. **Inatismo, empirismo e construtivismo: três ideias sobre a aprendizagem**. Nova Escola, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/inatismoempirismo-construtivismo-tres-ideias-aprendizagem-608085.shtml>>. acesso em: 7 maio 2016.

SAVAZONI, R.; COHN, S. (Org.) **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009. Disponível em: <<http://culturadigital.br/wpcontent/blogs.dir/1/files/2013/06/cultura-digital-br.pdf>>. acesso em: 18 maio 2016.

SCARTON, Gilberto. **Como elaborar uma resenha**. In: _____. Guia de produção textual: assim é que se escreve... Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, [2002]. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/gpt/resenha.php>>. acesso em: 10 maio 2016.

SEVERINO, A. J. **A formação política do adolescente no Ensino Médio: a contribuição da Filosofia**. Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 1, p. 57-74, jan.- abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v21n1/v21n1a05>>. acesso em: 22 maio 2016.

SILVA, W. A. et al. **Ambientes interativos e colaborativos baseados em Realidade Aumentada aplicados à Educação**. Recife: ed. Universitária da UFPE, 2007. Disponível em: <http://www.br-ie.org/WIE2010/pdf/st04_02.pdf>. acesso em: 20 maio 2016.

SILVA, H. et al. **Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania**. Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a04v34n1.pdf>>. acesso em: 12 maio 2016.

- SOUZA, M. A. **O que é estrutura social?** 2011. Disponível em:
<<http://filosofonet.wordpress.com/2011/10/21/2189/>>. acesso em: 14 maio 2016
- SOUZA, M. I. F.; SILVA, L. O.; ARAÚJO, I. C. **Autoria na web 2.0 no contexto da educação e a ética dos hackers.** ETD – Educ. Tem. Dig., Campinas, v. 12, n. esp., p. 154-173, mar. 2011. Disponível em:<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2273/pdf_55>. acesso em: 3 maio 2016.
- TELES, M. F. S. **Poema Cordel: Refletindo sobre o Currículo Escolar.** Disponível em: <<http://www.pucrs.br/mj/poema-cordel-105.php>>. acesso em 10 maio 2016.
- TRIVINHO, E.; CAZELOTO, E. (Org.). **A cibercultura e seu espelho: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa.** São Paulo: ABCiber, Instituto Itaú Cultural, 2009. 166 p. Disponível em:
<<http://www.scribd.com/doc/145021740/A-Cibercultura-e-Seu-Espelho>>. acesso em 10 maio 2016.
- UNESCO. **Information Communication Technology in Education: a curriculum for schools and programme of teacher development.** 2002. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001295/129538e.pdf>>. acesso em 15 maio 2016.
- VALENTE. J. A. **Informática na educação: instrucionismo x construcionismo.** 1991. Disponível em:<<http://www.divertire.com.br/educacional/artigos/7.htm>>. acesso em 11 maio 2016.
- _____. **A espiral da espiral de aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação.** 2005. Tese (Livre Docência) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000857072&fd=y>>. acesso em 19 maio 2016.
- WEINBERGER, D. **Why Open Spectrum Matters: the end of the broadcast nation.** 2003. Disponível em <<http://www.evident.com>>. acesso em 10 maio 2016.
- WIESENTEINER, Jorge Luiz. **Fisio-psicologia em Linguagem em Nietzsche: Um viés de crítica e racionalidade.** In Revista de Filosofia. Disponível em: <http://www.periodicos.ufrn.br/principios/article/view/792>

IV - CONGRESSOS E EVENTOS

ABRANCHES, S.; VALLE, L. **Pensamento crítico na web: trajetórias da pesquisa escolar.** SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 3.,

Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2008. Disponível em:

<https://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Lucia-Helena-Cavalcanti-Valle.pdf>. acesso em 11 maio 2016.

BARROS, L. de et al. **Campeonato de debates: o exercício da argumentação em sala de aula**. In: SIMPOSIO E VI ENCONTRO PIBID/UFABC, 2., 2012, São Paulo. **Anais do Simpósio do PIBID/UFABC**, v. 1, 2012. ISSN 2316-5782. Disponível em:

http://pibid.ufabc.edu.br/II_simposio/resumos/39.pdf. acesso em 20 maio 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Carta de intenções para o II encontro de professores 2015**: Encontro de Professores 2014 – Práticas Educativas mediadas por Tecnologias, Disponível em:

http://encontroprofessoresitajai.ifsc.edu.br/files/2014/12/CARTA-DEINTEN%C3%87%C3%95ES-DO-ENCONTRO-DE-PROFESSORES-II_21-11-2014_.pdf Itajaí (SC) 2014. acesso em 22 de maio de 2016.

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Comunicação e Tecnologia**: Disponível em:

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/areas_tematicas.php IX

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. Curitiba (PR) 2009. acesso em 22 maio 2016.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC – **Educação Tecnologias e Cultura Digital**. II Congresso Ibero Americano de Humanidades Ciências e Educação, Criciúma (SC), 2016.

<http://www.unesc.net/portal/capa/index/563/9530>

VIEIRA NETO, O. S. de S. **Filosofia e Cibercultura: aprendizagem por objetos como novo sentido de formação na educação**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 8., Ouro Preto, 2011. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/216870623_FILOSOFIA_E_CIBERCULTURA_aprendizagem_por_projetos_como_novo_sentido_de_formacao_na_educacao. Anais... Ouro Preto: UniRede, 2011.

2 ALBERTON, Elcio. Formação Mistagógica do Docente no Contexto da Metamorfose Civilizatória. Dissertação de mestrado – PUCPR, 2012, p. 23.

[3](#) CNBB. Texto Base CF 2013, p. 13.

[4](#) LIBANIO, J.B. Para onde vai a juventude? São Paulo, paulinas, 2012, p.34.

[5](#) CNBB. Texto Base CF 2013, p. 17.

[6](#) CNBB, Texto Base da Cf 2013, p. 42.